

## DOM. TOMASI: garantir educação às crianças SÍRIAS

Na Síria, há quatro anos desde o início do conflito, mais de cinco milhões de crianças deslocadas e mais de dois milhões de refugiados em toda a fronteira, de um total de quatro milhões de refugiados sírios nos países vizinhos. De acordo com a UNICEF, as crianças são mais de 10 000 mortas e reduzida pela metade estão no país as matrículas na escola primária. O número de pessoas que necessitam de ajuda emergencial dobrou em um ano. Giuseppe Beltrami entrevistou Dom Silvano Tomasi, observador permanente da Santa Sé para os escritórios da ONU em Genebra:

R. - A situação no Oriente Médio continua a ser crítica. A violência é a expressão diária de hostilidade que continuam nesta região. A pior situação continua no norte do Iraque e na Síria, onde os combates são mais ásperos e sistemáticos.

D. - As crianças e suas famílias estão entre os mais afetados. Que passos devem pôr em prática a comunidade internacional por eles?

R. - Vítimas dessas lutas são as famílias que estão separadas ou destruídas, e muitas crianças. Na verdade, nos campos de refugiados no Oriente Médio metade da população é constituída por crianças e estas precisam ser protegidas de uma maneira especial, porque são o futuro da sociedade. Entre as medidas que devem ser tomadas, devemos antes de tudo começar a registrar estas crianças quando nascem, para que elas tenham uma posição legal na sociedade. Essas medidas devem ser tomadas de uma forma concreta, o que facilita o processo de registo através da eliminação de tributos, com escritórios fornecendo detalhes e ajudando com pessoas especializadas para entrar em contato com essas famílias. Mesmo a educação das crianças é um grande problema: só na Síria foram destruídas mais de cinco mil escolas na área controlada pelo assim chamado Estado islâmico temos uma destruição sistemática das escolas para evitar a educação das crianças e criá-los em um contexto de fanatismo , que então leva-os a serem até mesmo "homens-bomba", ou seja, as crianças que, carregados com explosivos, são enviados para atacar alvos militares. Então, o que se deve continuar a defender é a proteção dos direitos das crianças, mas também para todos os membros de suas famílias. E nesse sentido, a comunidade internacional tem a responsabilidade de fazê-lo para facilitar o alcance da paz, através da vontade política de encontros, de diálogo, de coordenação. E então, se isso não for possível, deverá encontrar outra forma e mais enérgica, mais forte, através das estruturas da comunidade internacional - como as Nações Unidas e o Conselho de Segurança - para chegar a defendê-los deste tipo de genocídio que continua por toda a região.